

## **Avaliação do conhecimento dos médicos da Atenção Primária à Saúde sobre a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), a partir da metodologia OSCE**

Mariano Fagundes Neto Soares<sup>1</sup>; João Vítor Ferreira Santos<sup>2</sup>; Maria Eduarda Neves Moreira<sup>2</sup>; Mariana Heyden Barbosa<sup>2</sup>; Sofia Ramos Santos<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Professor do curso de medicina do Centro Universitário FIPMoc – (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: marianofagundesneto@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário FIPMoc – (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil.

**Introdução:** A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é a limitação do fluxo de ar provocada por uma resposta inflamatória a toxinas inalatórias, sendo o tabagismo a causa mais comum. Os sintomas incluem tosse, dispneia progressiva e até insuficiência respiratória. A DPOC é uma das principais causas de mortalidade e incapacidade no mundo, visto que apresenta complicações como hipertensão pulmonar e infecções respiratórias. O diagnóstico baseia-se na história, exames complementares e nos testes de função pulmonar. Já o manejo engloba o tratamento da doença crônica estável e prevenção e tratamento de exacerbações. **Objetivo:** Analisar o conhecimento dos médicos da Atenção Primária à Saúde (APS) de Montes Claros sobre a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter transversal com abordagem quantitativo-descritivo realizado com 70 médicos da APS de Montes Claros-MG, por meio da realização de um OSCE, em julho de 2023, o qual apresenta 10 estações com casos clínicos sobre DPOC, o qual demandavam uma conduta específica dos médicos. Parecer do comitê de ética nº 71467823.3.0000.5109. **Resultados:** A estação 1 apresentou, em média, escore de 2,89 (DP: 2,55), equivalente a 72% de acerto. A estação 2, em média, os médicos obtiveram o escore 3 (DP: 4,7) com média de acerto de 75% da estação. Na estação 3 obtiveram 2,92 (DP: 1,9) com média de acerto de 73%. Na estação 4 obtiveram 3,07 (DP: 5,6) com média de acerto de 51%. Na estação 5 o escore foi de 2,6 (DP: 4,1) e a média de acertos foi de 61%. Na estação 6 obtiveram 3 (DP: 1,8) com média de 75%. Na estação 7 obtiveram 1,83 (DP: 5,0) com média de acerto de 46%. Na estação 8 obtiveram 3,29 (DP: 3,3) com média de acerto de 82%. Na estação 9 o escore foi de 2,7 (DP: 4,0) com média de acertos foi de 54%. Já na estação 10 obtiveram 2,8 (DP: 2,0) com média de acerto de 71%. Todas as estações, exceto a estação 2, mostraram-se adequadas, sendo possível a sua replicação, sobretudo em exames de alta aposta, uma vez que apresentaram alfa de Cronbach maior que 0,7, indicando boa confiabilidade. Ao se analisar os itens de todas as estações, não houve itens com discriminação baixa (correlação item total corrigida inferior a 0,20). **Conclusão:** Portanto, através do método avaliativo utilizado, O OSCE, os médicos da APS mostraram-se capacitados a diagnosticar e manejar a DPOC, sendo que houve um alto escore de acerto (média de 66%).

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Educação Médica; Simulação de Paciente.